

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE LICENCIATURAS INTERDISCIPLINARES
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS/QUÍMICA
CAMPUS SÃO BERNARDO

CARLA DA CONCEIÇÃO DOURADO

**A importância do estágio supervisionado e as dificuldades vivenciadas pelos
discentes do curso de Licenciatura em Ciências Naturais/Química.**

São Bernardo

2021

CARLA DA CONÇEIÇÃO DOURADO

A importância do estágio supervisionado e as dificuldades vivenciadas pelos discentes do curso de Licenciatura em Ciências Naturais/Química.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Federal do Maranhão, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Ciências Naturais/Química.

Orientadora: Prof^a. D^a. Maria do Socorro Evangelista Garreto.

São Bernardo

2021

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Dourado, Carla da Conceição.

A importância do estágio supervisionado e as dificuldades vivenciadas pelos discentes do curso de licenciatura em ciências naturais/química / Carla da Conceição Dourado. - 2021.

52 f.

Orientador(a): Maria do Socorro Evangelista Garreto.
Curso de Ciências Naturais - Química, Universidade Federal do Maranhão, UFMA, campus São Bernardo, 2021.

1. Ensino médio. 2. Escolas públicas. 3. Estágio supervisionado. 4. Licenciatura em ciências naturais. 5. UFMA. I. Garreto, Maria do Socorro Evangelista. II. Título.

CARLA DA CONCEIÇÃO DOURADO

A importância do estágio supervisionado e as dificuldades vivenciadas pelos discentes do curso de Licenciatura em Ciências Naturais/Química.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Federal do Maranhão, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Ciências Naturais/Química.

APROVADO EM: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Maria do Socorro Evangelista Garreto
Doutora em Ciências e Tecnologia de Polímeros IMA/UFRJ
ORIENTADORA

Prof^a. Dr^a. Rosa Maria Pimentel Cantanhêde
Doutora em Educação – UFMA
EXAMINADOR

Prof^o. Dr. Josberg Silva Rodrigues
Doutor em Física – UFMA
EXAMINADOR

À Deus, e minha professora de ensino médio Helena Prudêncio, pelo incentivo em gostar de Química, por intermédio dela escolhi este curso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar por não permitir que eu desista do meu objetivo, por me sustentar até aqui.

A minha orientadora Prof^a. Dr^a. Maria do Socorro Evangelista Garreto, como um exemplo de profissional e pessoa, obrigada por tudo.

Agradeço a meu irmão Mateus, à minha mãe Maria Carmelita e meu pai Carlos José por acreditarem em meu potencial, por todo cuidado e incentivo sempre.

Agradeço imensamente a meu esposo Maycon Viana que caminhou comigo ao longo de todos esses anos, por toda compreensão, carinho e confiança, essa conquista é nossa.

Não poderia deixar de mencionar meu grupo de amigos que a universidade me proporcionou conviver, sendo eles: Luís Charles, Francisco Bastos e Leonardo Silva, no qual passamos por muitas dificuldades e aprendizados, e claro aos demais colegas de sala.

A todos os professores que fizeram parte da minha trajetória acadêmica, cada um deles deixou uma marca nesta nova profissional que nasce.

*Um dia, quando olhares para trás, veras que os dias
mais belos foram aqueles que lutaste.*

(SIGMUND FREUD)

RESUMO

O Estágio Supervisionado é obrigatório nos cursos de licenciatura e constitui uma ferramenta essencial na formação de professores. É importante também para a construção de uma identidade docente competente e autônoma para a mediação do conhecimento. Entretanto, nesta etapa é que surgem os desafios e as dificuldades enfrentadas pelos licenciando que vivenciam o cotidiano da sua futura carreira as quais refletem diretamente no desempenho do licenciando. Portanto, esta pesquisa de caráter qualitativo, tem o objetivo de compreender a importância do estágio supervisionado na formação dos discentes do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais/Química, ofertado na Universidade Federal do Maranhão, no Campus de São Bernardo - MA, avaliando a correlação entre a formação docente e o estágio, elencar as dificuldades encontradas durante a execução dessa fase, e conseqüentemente compreender de que maneira essas adversidades podem afetar o desempenho profissional dos docentes. A pesquisa foi realizada com alunos que já realizaram as etapas do Estágio Supervisionado no Ensino Médio por meio de um questionário semiestruturado com 12 perguntas. Os dados obtidos foram acondicionados de maneira que tornasse explícito as opiniões em relação a cada questionamento. A partir das análises dos dados pôde-se verificar que, apesar das inúmeras dificuldades enfrentadas pelos licenciandos durante a execução, o ESEM é fundamental na carreira acadêmica por ser um grande articulador de conhecimento, contribuindo no desenvolvimento de cada um dos licenciandos para como futuros profissionais da educação, capacitando-os para o mercado de trabalho.

PALAVRAS CHAVE: UFMA. Licenciatura em Ciências Naturais. Estágio Supervisionado. Escolas Públicas. Ensino Médio.

ABSTRACT

The Supervised Internship is mandatory in undergraduate courses and is an essential tool in teacher training. It is also important for the construction of a competent and autonomous teaching identity for the mediation of knowledge. However, it is at this stage that the challenges and difficulties faced by the licensors who experience the daily life of their future careers arise, which directly reflect on the performance of the licensor. Therefore, this qualitative research aims to understand the importance of supervised internship in the training of students of the Licenciature Course in Natural Sciences/Chemistry, offered at the Federal University of Maranhão, at the São Bernardo Campus - MA, evaluating the correlation between teacher training and internship, list the difficulties encountered during the execution of this phase, and consequently understand how these adversities can affect the professional performance of teachers. The research was carried out with students who had already completed the ESEM stages through a semi-structured questionnaire with 12 questions. The data obtained were packaged in such a way as to make the opinions regarding each question explicit. From the data analysis, it could be verified that, despite the numerous difficulties faced by undergraduates during implementation, the ESEM is essential in the academic career as it is a great articulator of knowledge, contributing to the development of each of the undergraduates as future professionals. education, training them for the job market.

KEYWORDS: UFMA. Degree in Natural Sciences. Supervised internship. Public schools. High school.

LISTA DE SIGLAS

ES – Estágio Supervisionado

ESEM – Estágio Supervisionado no Ensino Médio

LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LCN/Q – Licenciatura em Ciências Naturais/Química

UFMA – Universidade Federal do Maranhão

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	8
2.1. O estágio curricular supervisionado no contexto dos cursos de licenciatura	8
2.2 O estágio e a formação de professores de Química na UFMA	10
3 OBJETIVOS	14
3.1 Geral	14
3.2 Específicos.....	14
4 METODOLOGIA.....	14
4.1 Classificação quanto a pesquisa estabelecida.....	14
4.2 População e amostra	15
4.3 Instrumentos empregados na coleta de dados.....	15
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	42

1 INTRODUÇÃO

No que tange o percurso educacional, os professores e o corpo escolar são essenciais em todo o processo, pois são responsáveis pela disseminação do conhecimento e contribuem para educação de todas as formas possíveis. Aliado a isso, o currículo dos cursos de licenciatura busca efetivar a participação de graduandos em salas de aulas ainda durante a graduação com intuito de familiarizá-los com seu futuro ambiente de trabalho. É neste período que se faz referência a um dos requisitos alicerçadores das licenciaturas, os estágios supervisionados. Quando os alunos concluem em média 50% da carga horária obrigatória dos cursos de licenciatura os alunos iniciam o estágio obrigatório por meio do qual são inseridos nas salas de aulas, seja no ensino fundamental ou médio, dependendo da área de conhecimento na qual vá exercer a docência.

O estágio é um passo importante na construção de vivências e saberes, que interligam os conhecimentos adquiridos na Universidade com o meio educacional, havendo situações de troca que propiciam a construção dos saberes docentes de todos os envolvidos no processo, estagiários, professor regente e professor formador. ARRUDA (2014), destaca em seu trabalho que questões sobre as práticas de ensino e a concepção de didática em cursos de licenciatura, expõem que o estágio mantém o formato usual dessas práticas: a observação, a participação em sala de aula junto ao professor regente e finalmente a regência.

Por proporcionar ao licenciando vivências de diferentes formas de atuação dentro do contexto escolar, favorece o desempenho profissional não só em sala de aula, mas, em todos os procedimentos educacionais. Além disso, neste ciclo é possível conhecer a realidade escolar, acarretando em um aprofundamento e articulação de técnicas de teoria e prática. Para SILVA e SILVA (2016), “a profissão do professor envolve muito a prática e, o modo deste aprender sobre sua carreira profissional é através de uma perspectiva da imitação de modelos de outros docentes”. Sendo assim, através da observação da docência é possível que haja uma construção da identidade de cada um dos graduandos, imitando, ou colocando em prática as teorias compreendidas como eficazes, podem ocorrer durante o estágio.

Ao tratar do cenário do professor habilitado para lecionar em química, por exemplo, há a preponderância do papel que este profissional tende a desempenhar em um ambiente escolar. Para FERNANDEZ (2018), “das disciplinas escolares, a Química é aquela usualmente considerada a mais impopular, difícil e abstrata, e boa parte dos conceitos químicos aprendidos na escola não faz sentido para um número significativo de estudantes”. No qual induz – se acreditar que as dificuldades no ensino da Química no ensino médio, são derivadas da maneira

no qual esta disciplina venha a ser lecionada em sala de aula, acarretando em muitos jovens arquitetarem um ideal a esse conteúdo desde a infância, correlacionando – a como difícil. Sendo que esta rejeição, promovera um possível déficit de aprendizagem em conhecimentos que são essenciais para a ciência e inovação tecnológica de um país.

No que concerne a participação dos estagiários em salas de aulas do ensino médio por meio dos estágio supervisionado em química é notório que o mesmo venha a promover grandes contribuições para a educação. Já que os estagiários por estarem em constantes aprendizados, poderão deferir novos métodos de lecionar essa ciência de forma a modificar o pensamento e a realidade das escolas públicas no Brasil. Apesar dos grandes índices contributivos deste componente curricular, não se pode deixar de destacar as limitações confrontadas pelos estagiários, perante o enfrentamento de salas de aulas, pois, sabe – se que essa profissão ocasionalmente, não é tão valorizada, podendo até ser tratada de forma desrespeitosa dentro da sala de aula. Outro ponto, poderia ser a conciliação de tempo entre vida pessoal e universidade, dentre outros aspectos. Entende –se que, ao se tratar de um contexto totalmente novo para os graduandos, virá cheio de dilemas e desafios. Evidenciando que alguns discentes podem detectar dificuldades na execução desta jornada, que poderá prejudicar o desempenho acadêmico e conseqüentemente sua formação docente.

Nesse sentido, compreende-se que estudos em relação a temática dos estágios supervisionados no ensino de química do ensino médio, perante a carência de trabalhos desenvolvidos no Campus de São Bernardo, requerem estudos aprofundados afim de que possam determinar a importância deste passo no meio universitário, isto é, quando se tratar sobre as limitações que os discentes venham a enfrentar quando ingressam nesta etapa crucial de sua formação. Partindo desse pressuposto surge a necessidade de estudar a correlação entre a formação docente e o estágio supervisionado, as prováveis dificuldades vivenciadas pelos discentes dos cursos de Ciências Naturais/Química, durante a execução do Estágio Supervisionado no Ensino Médio, assim como assimilar a maneira no qual essas adversidades possam afetar o desempenho, e por fim correlatar a importância do estágio supervisionado no performance acadêmica, pessoal e profissional dos educandos do curso de Licenciatura em Ciências Naturais/Química da UFMA – Campus São Bernardo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. O estágio curricular supervisionado no contexto dos cursos de licenciatura

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório é um campo do saber que busca propiciar a construção de uma identidade competente e autônoma na mediação do conhecimento e na formação do professor como construtor de saberes, e por se constituir de um componente curricular indispensável nas Licenciaturas, está presente tanto na matriz curricular quanto em parte da carga horária do curso. CORTE e LEMKE (2015), destacam que o estágio supervisionado é uma etapa fundamental no processo de capacitação, pois constitui-se em uma experiência no qual o discente tende a vivenciar na prática toda a teoria desenvolvida na sala de aula, aproximando-o de seu futuro ambiente de trabalho. A Lei 11.788 de 25 de dezembro de 2008, define o estágio supervisionado sendo, “o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante. O estágio integra o itinerário formativo do educando e faz parte do projeto pedagógico do curso” (SENADO FEDERAL, 2016).

À vista disso, nota-se a importância de que estágio supervisionado ocorra durante a vida acadêmica tendo início na observação, e estendendo-se as atividades complementares, além das práticas pedagógicas, visando uma maior probabilidade de sucesso no estágio e na sua formação profissional. De acordo com ALMEIDA (1995), os estágios curriculares desenvolvem-se em três etapas: a primeira engloba a observação na sala de aula, a segunda é a participação do aluno-estagiário, e por fim a regência. Ainda nesse contexto, PIMENTA (1997), afirma que o estágio supervisionado se constitui um fator crucial no processo de formação docente, já que o mesmo possibilita aos futuros docentes, especificamente aos estudantes da graduação, um contato com o ambiente que correlaciona o cotidiano de um professor, sendo através desta experiência que os acadêmicos passarão a se compreender como futuros professores.

Nessa perspectiva SCALABRIN e MOLINARI (2013), relatam a relevância do estágio para as licenciaturas, destacando a influência da teoria aprendida em sala de aula, uma vez que a prática só poderá ser idealizada após o estagiário adquirir o conhecimento científico suficiente, de forma a obter embasamento para desenvolver a etapa, destacando que:

Desta forma, o estágio é importantíssimo, pois é um dos momentos mais significativos de qualquer curso de graduação. Os estudantes criam perspectivas em relação ao que vai ocorrer nesse tempo, uma vez que após a ênfase nos conhecimentos teóricos é o momento de colocar em prática tudo aquilo que foi discutido durante o curso de formação, levando assim a teoria à prática de sala de aula. Daí a importância, não apenas do estágio como também de todo o processo de formação acadêmica nos bancos escolares, ou seja, o embasamento teórico visto na sala de aula é de grande importância para a realização do estágio, é o conhecimento científico que o estagiário coloca em prática durante o estágio (SCALABRIN e MOLINARI, 2013).

É durante essa fase que o discente/estagiário começa a construir sua identidade profissional compreendendo a complexidade de ser um professor, já que a profissão docente tem na prática uma profunda e exigente reflexão, sempre fundamentada em uma teoria, a qual não permite pensar a prática somente pela prática, mas infligir a ela uma teoria que oriente o fazer e o ser professor (SANTOS; CUNHA e MORAES, 2020). Em tal caso, é perceptível que identidade profissional começa a ser construída durante as primeiras experiências entre a teoria contextualizada na universidade, seguido da prática durante os estágios supervisionados. Por isso, o discente enquanto aprendiz necessita de uma base bem fundamentada, com conceitos referentes ao assunto, papel que a Universidade deve desempenhar em prol do mesmo, visando estabelecer a adesão de conhecimentos propícios que capacitem teoricamente o discente antes dos primeiros contatos com a sala de aula. Se tratando da formação inicial de professores, LIBÂNEO (2006), também destaca a importância da teoria/prática objetivando o alcance de uma formação no qual o discente compreenda seu papel enquanto educador.

A formação inicial está estreitamente vinculada aos contextos de trabalho, possibilitando pensar as disciplinas com base no que pede a prática pedagógica para que haja sentidos tanto a teoria de sua formação como a prática. No sentido de compreender a formação inicial e o fazer pedagógico busca-se “olhar o que estamos fazendo, refletir sobre os sentidos e os significados do fazer pedagógico é, antes de tudo, um profundo e rigoroso exercício de compreensão de nosso ser” (LIBÂNEO 2006).

Em relação as licenciaturas oferecidas pelas Instituições de Ensino Superior, por constituir de um processo de aprendizagem imprescindível a um profissional que almeja estar preparado para enfrentar os desafios de uma carreira, precisam estimular os estudantes a conhecerem espaços educativos entrando em contato com a realidade sociocultural da população e da instituição. De acordo com PIMENTA e LIMA (2012, p. 43):

O papel das teorias é iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade (PIMENTA e LIMA, 2012, p. 43).

SILVA e MUNIZ (2019), destacam a contribuição do estágio para a formação profissional a partir do saber-fazer, não estando vinculado somente ao conhecimento técnico e

ferramentas metodológicas de ensino, mas também, com o que fazer quando se quer promover uma intervenção de qualidade quando se trata da aprendizagem. Para MARÇAL (2012), a formação não pode ser compreendida como algo acabado e desanexada do contexto em que ela ocorre. Se antigamente a formação era vista como uma atividade que estava relacionada apenas com a aquisição de competências específicas direcionadas ao mundo do trabalho. Atualmente, é antes de tudo, um processo teórico-prático que englobam aspectos relevantes no qual ocasionam uma interação com intuito de formarem um todo em mutação com o meio ambiente. Ou seja, a formação é um “ensino progressivo e gradual dirigido a orientar o educando para que encaixe os seus conhecimentos segundo indicadores referentes a exigências científicas, profissionais, etc.” (MARÇAL, 2012). Diante deste contexto, notasse que a etapa do estágio supervisionado engloba diversos aspectos, referentes ao preparo profissional do discente, voltado também para uma formação iniciada contínua, já que estudos contínuos são necessários para que no desenvolver da profissão o educador esteja atualizado das metodologias de ensino, assim também para que o mesmo possa compreender a importância desse ciclo em sua carreira acadêmica.

2.2 O estágio e a formação de professores de Química na UFMA

Com o surgimento das Licenciaturas em Química no Brasil, emerge a necessidade de estudos e discussões sobre a importância de uma formação profissional docente de qualidade. De acordo com documentação expedida pela UFMA, no campus de São Bernardo, o Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais/Química é uma proposta de formação interdisciplinar de professores da área de Ciências Naturais (Química, Física e Biologia), onde no campus de São Bernardo, objetiva agir nos anos finais do Ensino Fundamental e de Química para atuarem no Ensino Médio, sendo regulamentado através da Resolução Nº 138-CONSUN de 24 de maio de 2010 e modificado pela Resolução Nº 178-CONSUN, de 24 de abril de 2013. O Campus foi instituído pela Resolução Nº 139-CONSUN de 25 de maio de 2010, no âmbito da adesão da Universidade ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI).

No curso de Ciências Naturais do Campus de São Bernardo, o estágio costuma ocorrer em etapas, a primeira delas consiste no Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental I (45h) idealizado no 4º período, onde são retratadas as instruções gerais sobre o estágio, em seguida tem-se o Estágio Ensino Fundamental (90h) ocorrendo no 5º período, que consiste na realização do diagnóstico da escola-campo e observação em sala de aula e preparação teórica de regência

simulada. Em seguida, tem-se o Estágio Ensino Fundamental (90h) recorrente no 6º período que abrange os seguintes preceitos:

Deverá contemplar as áreas da licenciatura que já acontecem obrigatoriamente do 6º ao 9º ano do ensino fundamental nas escolas. O projeto interdisciplinar em sua elaboração e aplicação deverá obrigatoriamente contemplar os conteúdos curriculares para o ensino fundamental de todas as áreas da licenciatura interdisciplinar. A regência de sala de aula acontecerá em pelo menos uma das áreas específicas da licenciatura interdisciplinar, visto que o projeto abrangerá as demais áreas. Enquanto atividade educativa escolar, o estágio supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da escola-campo, comprovado por vistos nos relatórios. Normas complementares do estágio são de responsabilidade do colegiado de curso e em conformidade com a Resolução 684/2009 – CONSEPE ou de acordo com a legislação vigente (Portal UFMA, 2013).

Ao fim, será exigido a elaboração de um relatório parcial das atividades desenvolvidas. Após finalizar as etapas anteriores, dar-se início ao Estágio Supervisionado II, efetuado no Ensino Médio (90h), contemplando o diagnóstico da escola, observação em sala de aula e preparação teórica para regência simulada. Posteriormente, no 7º período, ocorre o Estágio Ensino Médio (90h), do qual fazem parte a observação em sala de aula que ocorrerá no 1º à 3ª série do ensino médio, no qual também será exigido o projeto interdisciplinar, e em sua elaboração e aplicação deverá obrigatoriamente contemplar os conteúdos curriculares destinados à Química, enquanto atividade educativa escolar, esta etapa deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da escola-campo, comprovado também pelo visto nos relatórios. Evidenciando que os alunos participantes de atividades como Iniciação Científica, Iniciação à Docência, Extensão e monitoria poderão ter a carga horária geral deduzida em 30%, totalizando-se em 122h, além disso o exercício do magistério tem dedução de 45% desta carga horária, deduzindo em 184h de atividades executadas (MANUAL do ESTAGIÁRIO, 2018).

No total, a carga horária geral exigida no estágio obrigatório corresponde a 405 (quatrocentos e cinco) horas de atividades desenvolvidas, sendo subdividas em:

A subdivisão da carga horária tem de contemplar o ensino fundamental (225h) e ensino médio (180h) e sua consumação deverá ser norteada pelo diálogo entre as áreas. Tendo em vista as várias áreas de conhecimentos que contemplam a licenciatura interdisciplinar e a necessidade de o aluno transitar pela docência de todas as áreas, o estágio no ensino fundamental será organizado em momentos que contemplem a observação e participação na realidade escolar, elaboração e aplicação de projeto interdisciplinar e regência de sala de aula (PORTAL UFMA, 2013).

A universidade atualmente conta com a conversão do Programa Residência Pedagógica para os Estágios obrigatórios em DOCÊNCIA a partir da Nota Técnica nº 02/2018-PROEN, em cumprimento ao requisito III do item 4.3 (São requisitos para a participação das IES) do EDITAL CAPES nº 06/2018. Para que isto ocorra, deve-se obedecer aos pré-requisitos

exigidos para participar (Instrução Normativa – Conversão do Programa Residência Pedagógica para os Estágios Obrigatórios em Docência. (Portal UFMA, 2019).

Para NÓVOA (1995), a formação de professores deve ser refletida como um todo, no qual abranja as dimensões iniciais e continuada, em uma articulação constante entre Universidade e Escola, com base no interesse dessas instituições, refutando as características inerentes desse profissional, sua competência, o saber necessário, a aprendizagem profissional e o currículo e pedagogia, por meio da formação investigativa. No que se refere a este componente curricular obrigatório e as possíveis contribuições ocasionadas aos discentes na licenciatura em química, o estágio supervisionado encarrega-se de compor um papel fundamental quando se quer ambientar o discente com sua futura área de atuação, já que o mesmo corrobora com a construção de atitudes críticas e reflexivas quando se trata do processo de ensino e aprendizagem, viabilizando ainda a construção de atitudes e concepções questionadoras e revolucionárias referentes ao ensino (BARROS; SILVA; VÁSQUEZ, 2011). Nesse sentido PIMENTA (2001), retrata que:

O estágio nos cursos de licenciatura em química é um momento de ressignificação e aplicação prática dos saberes específicos aprendidos na graduação. Em sua realização caracterizará o crescimento de ambas as partes do conhecimento, alinhando prática e teoria, uma vez que “a atividade teórica por si só não leva à transformação da realidade; não se objetiva e não se materializa, não sendo, pois, práxis. A prática também não fala por si mesma; teoria e prática são partes constituintes da práxis” (PIMENTA, 2001).

Quando se discute a formação inicial docente, é imprescindível delinear o perfil do profissional que se deseja formar e as estratégias para atingir esse objetivo, pois “toda formação encerra um projeto de ação. E não há projetos sem opções” (NÓVOA, 1995, p. 31). Essa escolha pelo perfil do profissional a ser formado é materializada nos Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos de formação. SILVA (2001) destaca que o currículo constrói identidades e se atrela a visões de mundo sujeitas a questionamentos. É o espaço em que há o domínio dos processos de significação, nesse sentido, pode-se concebê-lo como manifestação de poder, visto que as estratégias desenvolvidas pelos professores são norteadas pelo currículo. PIMENTA (2002, p. 22), enfatiza que o ensino como prática reflexiva tem se estabelecido como uma tendência significativa nas pesquisas em educação, enfatizando a valorização dos processos de produção do saber docente com base na prática e situando a pesquisa como um instrumento de formação de professores, em que o ensino é tomado como ponto de partida e de chegada da pesquisa.

Nesse sentido, no tocante as licenciaturas em química, é perceptível a necessidade de falar em educação química, dando ênfase ao processo ensino-aprendizagem de forma contextualizada, correlacionando o ensino aos acontecimentos do cotidiano do aluno, fazendo com que eles percebam a importância socioeconômica da química, numa sociedade avançada, no sentido tecnológico (TREVISAN e MARTINS, 2006). Nessa visão, além das práticas pedagógicas e todas as concepções que norteiam o estágio supervisionado, é importante que os discentes estejam cientes das controvérsias e dificuldades ao longo da etapa, principalmente quando se trata dos cursos de química.

3 OBJETIVOS

3.1 Geral

- Compreender a importância do estágio supervisionado na formação dos discentes do curso de Ciências Naturais/Química.

3.2 Específicos

- Compreender a correlação entre a formação docente e o estágio supervisionado;
- Descrever as dificuldades vivenciadas pelos discentes dos cursos de Ciências Naturais/Química, durante a execução do Estágio Supervisionado no Ensino Médio;
- Entender como as adversidades encontradas no estágio podem afetar o desempenho do discente.
- Relatar a importância do estágio supervisionado no desempenho acadêmico, pessoal e profissional dos discentes.

4 METODOLOGIA

4.1 Classificação quanto a pesquisa estabelecida

No que refere as diversas áreas que englobam as pesquisas, destaca-se esta como do ramo de educação direcionada a discutir um aspecto corriqueiro dos cursos de licenciatura. No tocante aos estágios supervisionados, sabe-se que o mesmo se caracteriza como um momento crucial na formação inicial de professores. Nesse sentido, RODRIGUES e RODRIGUES (2016), retratam em seu estudo que, “as práticas de ensino e os estágios supervisionados representam uma instância importante e fundamental à formação do professor, sendo marcada por intensa e significativa aprendizagem profissional”. Para tanto, referindo-se a finalidade desta pesquisa pode-se destacar-lá como básica ou fundamental, no qual GIL (2010), destaca que está “aglutina estudos que tem como objetivo completar uma lacuna no conhecimento” Quanto a abordagem, este estudo caracteriza-se como quantitativo e qualitativo pois, aqui utilizar-se-á números que comprovam os objetivos gerais da pesquisa, e posteriormente será possível compreender a complexidade e os detalhes das informações obtidas por meio dos questionários. Quanto aos objetivos, podem-se caracterizar como uma pesquisa exploratória, descritiva e explicativa. Os procedimentos técnicos adotados nesse contexto seriam a pesquisa bibliográfica, tendo como base à fundamentação em trabalhos já publicados, e estudo de campo, no qual por meio da coleta de dados é possível responder aos questionamentos desta monografia.

4.2 População e amostra

Graduandos e profissionais já formados no Curso de Licenciatura em Ciências Naturais/Química, que já tenham concluído a etapa do Estágio Supervisionado no Ensino Médio. Fizeram parte do grupo de voluntários 8 discentes e 6 profissionais já formados do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais/Química, que ingressaram na Universidade Federal do Maranhão – Campus São Bernardo entre os anos de 2012 a 2015, tendo como requisito de participação na pesquisa, já terem concluído o ESEM. Foi assegurado o sigilo e sua privacidade nessa pesquisa, caso surgissem dúvidas ou desistência poderia entrar em contato com o pesquisador. Para tanto, denominou-se os participantes com letras alfabéticas de A à N.

4.3 Instrumentos empregados na coleta de dados

O instrumento empregado na coleta de dados será um questionário semiestruturado, contendo 12 perguntas acerca do tema retratado na pesquisa.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essa seção visa tratar de reflexões a partir das opiniões relatadas pelos voluntários por meio dos questionários disponibilizados a eles realizando uma análise qualitativa sobre o relato descrito por cada um deles. Assim sendo possível compreender as possíveis contribuições do ESEM, e as dificuldades vivenciadas por eles ao longo da etapa, evidenciando também a execução desta etapa referente ao ensino remoto, devido a pandemia da covid-19, iniciada no ano de 2020.

É sabido que alguns alunos ingressam nos cursos de licenciatura por falta de opção, por não ter alcançado a pontuação necessária para ingressar o curso dos seus sonhos ou outros motivos os quais distanciam o aluno da motivação essencial para ser um professor que é a vocação. Isso afeta diretamente o desempenho do aluno nos cursos. Por isso, para avaliar o cenário dos alunos que ingressam o curso de licenciatura em ciências naturais –UFMA, campus São Bernardo iniciou-se a pesquisa questionando – se em relação a motivação de ingressar no curso: **O que te motivou a ingressar neste curso?**

- *“Não tinha outra escolha na região”. (Voluntário A)*
- *Meus professores do ensino médio em especial a meu professor de português do ensino médio (Voluntário B).*
- *A área de atuação, química, que mesmo devido a dificuldade é uma área bastante interessante, e também a falta de opções com relação a demais cursos que não me despertaram interesse (Voluntário C).*
- *Interesse pelas áreas de estudo e curiosidade (Voluntário D).*
- *“Possuir nível superior” (voluntário E)*
- *A baixa oferta de cursos na nossa região, sendo este o que eu mas me identifiquei (Voluntário F).*
- *Foi a distância e a oportunidade de obter um curso superior (Voluntário G).*
- *“Áreas afins com minhas habilidades específicas”. (Voluntário H)*
- *“Sempre gostei da área por que me identifico mais com cálculos e como minha família e de professores optei por licenciatura”. (Voluntário I).*
- *A afinidade pela área de exatas (Voluntário J).*

- Sempre gostei da área das exatas, fiz o Enem e surgiu a oportunidade de cursar ciências naturais/ Química em São Bernardo, um curso difícil, mas interessante. Mas o que me motivou mesmo, a necessidade de ter um curso superior em qualquer área, devido a exigência de tê-lo, para ingressar no mercado de trabalho, pois a cada dia, necessita de profissionais mais qualificados (Voluntário K).

- De início o que me motivou a ingressar no curso foi o grande interesse pela disciplina de biologia, pois no ensino médio nunca tive professores formado na área de química, no qual esses não ministravam uma boa aula, ou seja não conseguiam tirar as dúvidas dos alunos, sendo esse o principal fator que me desanimou diante a disciplina de química (Voluntário L).

- A disponibilidade e a proximidade do campus a região em que moro e o curso também é muito bom (Voluntário M).

- Conseguir uma formação, pois meu sonho era em me formar como professora. Além disso, o curso é muito bom e tem bastante procura na região por não ser uma profissão comum, ou seja, não existem muitos profissionais formados nessa área (Voluntário N).

Quando se fala em ensino superior, percebe-se que na maioria das vezes é uma etapa bastante almejada por jovens ao concluírem o ensino médio. A busca por uma formação sistematicamente acarreta diversos aspectos bons e ruins na vida de um estudante, que por vezes precisam se deslocar de sua cidade em busca de estudo, por a mesma não ofertar opções de cursos aos habitantes. O voluntário A justifica que sua escolha foi motivada pela carência de cursos na região, ou seja, na localidade no qual não tem cursos superiores à disposição

Isso se constitui em uma realidade corriqueira de muitos estados brasileiros, visto que a falta de opção em cursos em determinadas localidades objetiva o indivíduo a optar por uma área de estudo que esteja a sua disposição. Para TOULEDO e COUTINHO (2020), a desvalorização da profissão docente não se destaca apenas em manchetes, ou meios comunicativos, mas também imputadas nos baixos salários no país inteiro.

“Essa desvalorização da profissão docente não está apenas estampada nas manchetes, comentários, peças publicitárias, crença de que as disciplinas pedagógicas são perfume, mas está também carimbada nos abjetos salários por todo o País” (TOULEDO e COUTINHO, 2020).

Fazendo com as licenciaturas sejam escolhidas justamente por falta de opção. Apesar das controvérsias em relação aos cursos de licenciatura, alguns descrevem que se identificam por apresentarem familiaridade com as áreas afins estudadas, outros destacaram a influência por parte da família e também de professores da escola no qual estudavam, a disponibilidade e proximidade da região no qual reside, etc. A importância da escolha de um curso é essencial, sejam quais forem os motivos, ao ingressar em uma universidade o estudante irá contribuir futuramente para com a sociedade seja na licenciatura ou em outra formação.

Na segunda pergunta questionou – se: **Os cursos de Licenciatura ofertados pelo ensino superior em geral, obrigatoriamente tem de oferecer os estágios supervisionados pois, somente por meio dele, é possível inserir o discente no meio educacional, possibilitando a obtenção de um respectivo contato com seu futuro ambiente de trabalho, para que assim possam colocar em prática tudo aquilo que foi aprendido na universidade. Você concorda com essa afirmação? Explique.**

- Sim. O estágio serve como uma pequena experiência para que o futuro professor se sinta mais confortável quando chegar a sua vez de ministrar aula (Voluntário A).

- Por que é através do contato com os alunos que vamos aprendendo de forma prática além disso é uma forma de aproximar a interação aluno professor (Voluntário B).

Concordo, pois à medida que o discente é colocado no seu futuro ambiente de trabalho através do estágio o mesmo pode realmente de certo modo verificar se é aquilo que almeja devido às expectativas e dificuldade e de uma maneira mais positiva criar em meio acadêmico e colocando praticas novas metodologias de ensino quem melhorem o ensino-aprendizado de nossas escolas (Voluntário C).

- Sim. Pois o Estágio proporciona ao discente uma visão mais ampla sobre seu papel como profissional na sociedade. E também possibilita ao mesmo vivenciar as práticas educacionais e os desafios que ele terá futuramente (Voluntário D).

- Sim, pois é somente com a vivência em sala de aula que o licenciando poderá realmente conhecer as dificuldades enfrentadas pelos docentes e como eles fazem para colocar em prática, de forma didática, toda a teoria adquirida na licenciatura (Voluntário E).

- *Sim, pois é através da vivência do estágio que temos nosso primeiro contato com a docência (Voluntário F).*

- *Sim, pois como dizem: a prática leva a perfeição. No estágio podemos ter esse contato nos preparando para o nosso futuro ambiente de trabalho (Voluntário G).*

- *Sim totalmente, o estágio proporciona e agrega vivências, que são de extrema importância e relevância dentro do campo profissional (Voluntário H).*

- *Sim, por que o estágio é de suma importância para que o aluno entenda quais dificuldades vai enfrentar no mercado de trabalho (Voluntário I).*

- *Sim. O estágio é imprescindível para que o formando adquira experiência na atuação profissional. Na realidade, é por meio do estágio que o formando consegue melhor se adequar as realidades profissionais (Voluntário J).*

- *Sim. Pois, no estágio supervisionado onde o discente, (ou futuro professor) tem o primeiro contato com o seu futuro trabalho. Neste sentido, é perceptível o quanto maravilhoso e desafiador é a carreira de um educador. Todavia, é no estágio que se tem o primeiro contato com a sala de aula e, de suma importância para o estudante de qualquer graduação (Voluntário K).*

- *Sim, pois é a partir do estágio que o discente irá desenvolver suas habilidades na profissão e analisar os principais fatores das dificuldades dos alunos, criando assim futuras metodologias (Voluntário L).*

- *Sim, o estágio prepara o aluno para a sala de aula e ambiente escolar no geral também, os estágios fornecem uma noção geral de como vai ser trabalhado os conteúdos em sala de aula, e a postura, comprometimento do profissional da educação, e adequação do profissional a realidade da escola, da sala de aula e do próprio aluno (Voluntário M).*

- Sim. Mas, além dos estágios obrigatórios nos cursos de licenciaturas também existem outras oportunidades que podemos ter este contato com a realidade docente, através de projetos de extensão, ensino e residências pedagógicas ofertados pela universidade na qual o discente faz parte (Voluntário N).

Diante dos resultados, surge a perspectiva de que os licenciandos sabem bem distinguir a importância que esta etapa desempenha na sua desenvoltura em meio acadêmico e profissional. Nos relatos é notório que a experiência profissional adquirida, para eles, propiciou diversos proveitos destacando – se o contato com a realidade das salas de aulas das escolas públicas ocasionando a interação dos alunos e professores, relacionando – se com as dificuldades que os docentes enfrentam no dia a dia, além de agregar vivências significativas aos mesmos. Para SILVA e GASPAR (2018), o “estágio supervisionado é um componente curricular obrigatório nos cursos de formação de professores que estabelece um diálogo entre a teoria apreendida no curso de formação e a prática nas escolas-campo de estágio”. Em consonância a este contexto BERNARDY e PAZ (2012), descrevem que:

“A experiência do estágio é essencial para a formação integral do aluno, considerando que cada vez mais são requisitados profissionais com habilidades e bem preparados. Ao chegar à universidade o aluno se depara com o conhecimento teórico, porém muitas vezes, é difícil relacionar teoria e prática se o estudante não vivenciar momentos reais em que será preciso analisar o cotidiano (BERNARDY e PAZ, 2012).

Nesse sentido, “o estágio é um processo de experiência prática que deixa o discente mais próximo da realidade da sua profissão ajudando a compreender diversas situações e permitindo a interação do mesmo com os indivíduos no âmbito escolar” (SOUSA; SANTOS e OLIVEIRA, 2018). Assim sendo, é nesta fase que o estagiário poderá expor criatividade, independência autonomia profissional, oportunizando ao mesmo perceber se a sua escolha corresponde aos requisitos de sua futura profissão.

Prosseguindo com os questionamentos, a terceira pergunta retratou: **Sobre o estágio supervisionado. Que papel este componente curricular obrigatório desempenha na vida acadêmica de um discente?**

- Sim. O estágio serve como uma pequena experiência para que o futuro professor se sinta mais confortável quando chegar a sua vez de ministrar aula (Voluntário A).

- *De aprendizado, pois sem esse componente os alunos de licenciatura não saberiam o porquê exatamente de estarem cursando tal curso (Voluntário B).*
- *O estágio é muito importante na vida do discente, pois o mesmo prepara-o para o mercado de trabalho como também faz com que o mesmo ponha em pratica todo aprendizado adquirido em meio acadêmico (Voluntário C).*
- *Desempenha um papel fundamental e desafiador (Voluntário D).*
- *Leva o discente a conhecer como é na prática ser professor e todos os desafios que os docentes enfrentam no ambiente escolar (Voluntário E).*
- *De muita importância, como falado na resposta anterior, é no estágio supervisionado que temos nosso primeiro contato com a sala de aula, colocando assim em prática tudo aquilo que nos foi repassado (Voluntário F).*
- *Acredito que o objetivo maior do estágio é fazer com que nós, enquanto discentes, possamos colocar em prática tudo aquilo que aprendemos sobre nosso conhecimento acadêmico (Voluntário G).*
- *As melhores contribuições possíveis desde estudo e preparação até a prática da regência (Voluntário H).*
- *É um passo muito importante na vida acadêmica onde o discente vai colocar em prática o que aprendeu onde ele vai encontrar muitos problemas e tem que solucionar, o estágio é fundamental para que o discente entenda onde está errando onde tem que melhorar (Voluntário I).*
- *Papel fundamental. É por meio do estágio que o formando tem oportunidade de se familiarizar com a pratica profissional (Voluntário J).*
- *Desempenha um papel muito importante, pois é o primeiro contato com a escola, a sala de aula (Voluntário K).*

- *O estágio supervisionado proporciona ao discente uma melhor convivência no ambiente escolar, pois irá lhe proporcionar uma melhor convivência com os alunos e irá desenvolver novas habilidades (Voluntário L).*
- *Um papel muito importante na preparação profissional o estágio funciona como um norte para o aluno e futuro educador (Voluntário M).*
- *O estágio supervisionado é importante para enriquecer o currículo e, além de ser uma ótima oportunidade para complementar a experiência acadêmica, preparando o discente para lidar com a realidade de sua profissão, assim como também, trocar experiências e decidir se de fato é o que quer. Logo, o estágio permite fazer contatos na sua área profissional, aumentando as chances de conseguir efetivação com a sua futura profissão (Voluntário N).*

No que diz respeito ao papel que o ES desempenha na carreira acadêmica dos licenciandos, é evidente que tal processo acarrete em grandes contribuições. Ao responderem esse questionamento os discentes novamente ressaltam a adesão de experiência profissional como um estímulo de enriquecimento do currículo, primeiro contato e convivência com o ambiente escolar possibilitando aprendizados, conhecimentos em relação a teoria e pratica, e novas habilidades em relação aos conhecimentos de sua devida formação. Nesse âmbito, OLIVEIRA e CUNHA (2006), retratam que:

O objetivo do Estágio Supervisionado é proporcionar ao aluno a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional, criando a possibilidade do exercício de suas habilidades. Espera-se que, com isso, que o aluno tenha a opção de incorporar atitudes práticas e adquirir uma visão crítica de sua área de atuação profissional (OLIVEIRA; CUNHA, 2006.)

Por meio do ES os licenciandos conhecem a realidade fatural, e assim conseguem visualizar a real mudança que o ensino necessita, para que assim possam atingir os objetivos relacionados a um bom aprendizado. E que o mesmo perceba a importância de sua atuação, como parte dessa mudança, e suas devidas contribuições para a construção de conhecimentos em sala de aula. Para PIMENTA e LIMA (2012), a finalidade do estágio se enquadra em proporcionar ao aluno afinidades com a realidade em que atuará. No qual “o estágio se afasta da compreensão até então corrente, de que seria a parte prática do curso. Defendendo uma nova postura, uma redefinição do estágio, que deve caminhar para a reflexão, a partir da realidade”

(PIMENTA e LIMA, 2012). Assim, o estagiário consegue diagnosticar o papel que o ES desempenha em sua formação.

A quarta pergunta tratou sobre: **Sabemos que apesar de todos os conhecimentos que foram adquiridos ao longo do curso tenham sido essenciais para o desenvolvimento de uma boa aula, para o preparo profissional dos discentes, dentre outras coisas, e mesmo já finalizada a etapa anterior do estágio supervisionado, que seria o ensino fundamental, quando se trata de docência ainda podem surgir inseguranças por parte do licenciando, visto que o Estágio Supervisionado no Ensino Médio (ESEM) se constitui uma nova fase a ser enfrentada. Em relação a esse contexto:**

Ao dar início ao ESEM, quais eram as suas expectativas? Elas foram superadas ou frustradas? Explique.

- Expectativas de dar uma boa aula e ter um lugar digno de trabalho. E sim foram superadas (Voluntário A).

- Não levei expectativa pois eu já tinha contato com os alunos devido ao pibid o que posso dizer que foi atrás do estágio que adquirir um amor pela docência, está em sala de aula repassando o que a gente aprendeu e gratificante demais porque além de ensinar também - aprendemos (Voluntário B)

- Eram as melhores possíveis, e me frustrei com isso pois, em se tratar-se de ensino médio, o último degrau da educação básica, acreditava-se que eu encontraria alunos mais engajados em relação ao aprendizado (Voluntário C)

- Eu diria que foi um pouco das duas, pois com relação a preparação devemos estar sempre em formação continuada; e com relação ao sistema educacional foi perturbador pois a realidade muitas vezes fogia das teorias pedagógicas (Voluntário D).

- Tinha como expectativa poder aprender mais de Química ao ensinar nesse nível de ensino, pois nem tudo se aprende somente na universidade. E sim, essa expectativa foi superada, consegui aprender mais e levar aquele aprendizado aos alunos da escola (Voluntário E).

- *As expectativas eram todas, já que foi ali que tive o primeiro contato com a sala de aula, e sim foram superadas, os alunos e os professores foram bastantes receptivos e calorosos, dando assim a sensação de dever cumprido (Voluntário F).*

- *Eu me senti um pouco frustrada, pois fui achando que iria colocar tudo o que eu aprendi em prática, queria tornar as aulas mais divertidas e atraentes para os alunos, porém a realidade tanto no ambiente escolar como interesse por parte dos alunos em busca do aprendizado é bem diferente do que pensamos (Voluntário G).*

- *Boas expectativas, por ser um outro novo público, bem como maior especificação dos conteúdos de área a serem trabalhados (Voluntário H).*

- *Frustradas vi que ainda não estava preparado para lecionar mais tentei fazer o melhor e busquei estudar mais e anotar todas as dúvidas e entraves que aconteceram durante esse período (Voluntário I).*

- *As minhas expectativas eram de poder me familiarizar com a pratica docente, de poder conhecer um pouco da realidade da docência. Uma forma de preparação para a realidade. Minhas expectativas foram superadas. Pois, com a vivencia do estágio foi possível conhecer de maneira bem profunda, a realidade de sala de aula (Voluntário J).*

- *Minhas expectativas foram superadas. No estágio do ensino médio é mais interessante, devido a faixa etária de alunos serem maiores, e pelo fato também de trabalharmos diretamente com Química, trabalhando aulas prática e teóricas (Voluntário K).*

- *O ESEM superou minhas expectativas, pois adquiri melhor conhecimento dentro do ambiente escolar e consegui desenvolver projetos com alunos, fazendo com que as aulas ficassem mais interessante para eles. A principal dificuldade que eles encontram é a acumulação de aulas teóricas, no qual os professores não mostram as principais aplicabilidades na pratica (Voluntário L).*

- De certa forma foi frustrada, as vezes você prepara um conteúdo com o intuito de abranger pelo menos a maioria dos alunos, e quando isso não acontece, o professor tem que buscar novos métodos de ensino mais eficazes (Voluntário M).

- Em relação as minhas expectativas, acreditava que neste nível de ensino as turmas em mais interessadas e comportadas por já terem uma certa compreensão de suas ações, mas me enganei. Além disso, os aspectos estruturais da escola não ajudavam muito por que muitas vezes se precisava de um determinado recurso e a escola não podia fornecer por não ter. Assim, minhas expectativas foram frustradas por vários aspectos, mas que apesar disso tentei me adequar a realidade da escola e do aluno procurando sempre desenvolver um bom trabalho (Voluntário N).

Aqui percebe – se controvérsias em relação as expectativas do licenciandos, pois mesmo que o estágio venha proporcionar diversas vantagens aos discentes, não se pode deixar de lado a frustração de alguns em relação a esta etapa. Parte descreve, que atingiram suas expectativas no sentido de familiarizar – se com a prática docente, um maior aprimoramento com os conceitos da disciplina de química e também em relação ao âmbito escolar. Em contrapartida, outros destacam as suas frustrações, relatando a falta de colaboração dos alunos no decorrer das aulas, a falta de preparo para lecionar em tais turmas, além dos aspectos estruturais da escola, como a falta de recursos, que por vezes poderiam contribuir de forma significativa em tal evento.

Em conformidade com as limitações encontradas pelos licenciandos, a pergunta cinco questionou o seguinte: **Por se constituir como uma nova etapa, é possível que alguns discentes tenham mais facilidade no desempenho da docência, enquanto que outros não. Você saberia listar qual/quais foi/foram a principal (is) dificuldade (s) que se deparou no contato com as salas de aula do ensino médio?**

- Para mim apenas a vergonha do primeiro contato com os alunos (Voluntário A)

- Não. Pois como eu havia dito eu já tinha contato com os alunos então pra me foi algo normal (Voluntário B).

- *Algumas turmas lotadas principalmente nos 1º anos, falta de interesse por parte de alguns alunos (Voluntário C).*
- *Superlotação nas salas; Alunos mal comportados; Falta de material (Voluntário D).*
- *Ter domínio sobre as turmas (Voluntário E).*
- *De início sem sombras de dúvidas o nervosismo, o medo, a insegurança e pôr fim a dificuldade de transporte, já que moro e outro estado e necessitava fazer meu estágio em São Bernardo (Voluntário F).*
- *A falta de interesse por parte de alguns alunos (Voluntário G).*
- *No momento atual a maior dificuldade é o acesso à internet que nem sempre todos têm, porém tem dado certo (Voluntário H).*
- *Principais dificuldades foram salas lotadas, fazer aulas práticas por que não tinha material (Voluntário I)*
- *Dificuldades no desenvolvimento de atividades extras. Os recursos disponíveis são mínimos. Isso dificulta bastante a dinamização das aulas (Voluntário J).*
- *Nenhuma dificuldade (Voluntário K).*
- *A principal dificuldade que tive foi a questão da timidez e ansiedade diante da sala de aula, no qual com o passar do tempo consegui minimizar, desenvolver os trabalhos e aulas da melhor forma possível (Voluntário L).*
- *Adequação de conteúdo para os alunos, leitura e interpretação do mesmos falta de alguns recursos didáticos da escola (Voluntário M).*
- *Dentre as dificuldades posso citar: pouco conhecimento sobre assunto ou tive que lecionar aulas sobre assuntos que ainda não tinha visto na graduação, número elevado de alunos na sala de aula, ausência de recursos adequados, o tempo que era corrido (por que eu trabalhava, fazia partes de projetos e estudava ainda), deslocamento*

por morar longe das escolas na qual executava o estágio, etc. Mas, que apesar disso, um ponto forte que tinha para suprir essas dificuldades foi a determinação e não ter vergonha de falar em público (Voluntário N).

Neste questionamento foram descritas as principais dificuldades vivenciadas no contato com as salas de aulas. Apesar de os voluntários B e M, terem descrito que não tiveram esses ocorridos durante o andamento de sua etapa, os demais apontaram a timidez e vergonha predominaram no primeiro contato. Ademais, um número elevado de alunos por sala, que em grande parte pode se caracterizar como um transtorno comum nas escolas públicas podendo influenciar diretamente na qualidade do ensino. De fato, concordando com GARCIA (et al., 2016), a superlotação nas salas de aulas públicas é uma das grandes inquietudes por parte dos docentes, ocasionando um ambiente não favorável ao aprendizado, já que o aluno quando exposto a um local cheio tende a não se concentrar, disseminando indisciplina e um aprendizado ineficaz. Além destes, listaram ainda a ausência de recursos para desenvolver aulas experimentais, que na disciplina de química é essencial. De acordo com COSTA; ALMEIDA e SANTOS (2016):

O ensino de Química segue de maneira tradicional e descontextualizada com o cotidiano, gerando nos alunos desinteresse pela matéria mesmo a química estando presente no nosso dia-a-dia. Um dos principais fatores relacionados ao ensino de química são o desinteresse e desmotivação dos alunos para o estudo dessa ciência. Esta falta de interesse ocorre principalmente da metodologia de ensino descontextualizada, fundamentada na memorização de fórmulas, regras e cálculos, diretamente vinculados ao preparo de vestibulares (COSTA; ALMEIDA e SANTOS, 2016).

Quando a escola não fomenta a prática de aulas experimentais, deixa de colaborar com a participação e o engajamento dos alunos em sala de aula, e no âmbito dos estagiários que ainda não tem um quadro de vivências em tal contexto, torna – se ainda mais dificultoso. Porém não elimina a possibilidade de atuação do mesmo em modificar essa tal realidade. Em meio a essas controvérsias a pergunta seis vem a desencadear a possibilidade de desânimo dos licenciados em tal etapa, assim sendo foi questionado: **Houve momentos de desânimo? Quando? Que aspectos contribuíram para superá-los?**

- Houve quando alguns alunos não nos enxergávamos como professor, mais depois com o tempo foi melhorando (Voluntário A).

- Sim. Quando o supervisor da escola não contribuía para que os estagiários pudessem desenvolver seu papel, a superação veio atrás de

diálogo com o supervisor do estágio pois sem ele nos estagiários ficaríamos perdidos (Voluntário B).

- Houve bastante desânimo logo no primeiro momento de ministrar a aula, é muito desmotivador a gente como professor estudar e fazer todo um planejamento da aula e chegar em sala de aula e perceber que uma pequena parte dos alunos estão totalmente “distantes” da aula (Voluntário C).

- Sim. Quando eu me deparava com uma sala de 50 alunos e apenas 3 queriam de fato aprender. Desempenhar meu papel da melhor maneira possível (Voluntário D).

- Sim, quando os alunos se negavam a prestar atenção nas aulas e para resolver isso tive conversas com eles, não de professor para aluno, e sim como de amigos (Voluntário E).

- Sim, quando inicio a pandemia, a paciência e a compreensão, tanto da coordenação do curso, quanto a da coordenação de estágio, que nos sugeriram a melhor forma para se estagiar nesse momento (Voluntário F).

- Sim. A partir do momento em que você perde mais tempo chamando atenção de ano do que explicando o assunto. Chamando a atenção deles com brincadeiras lúdicas sobre o assunto trabalhado (Voluntário G).

- Acontece, mas, faz parte do processo (Voluntário H).

- Sim, quando não tinha o retorno dos alunos quando não prestavam atenção nas aulas (Voluntário I).

- Não Houve (Voluntário J).

- Nenhum desânimo (Voluntário K).

- Sim, nos primeiros dias de estagio tive um certo desanimo, no qual só consegui superar na segunda semana, pois no ambiente escolar vemos que uma grande porcentagem dos alunos não tem interesse em estudar,

ou seja, se sentem obrigado em está no ambiente escolar (Voluntário L).

- Houve sim, os professores eles se desanimam, mas depois buscam solução para melhorar seu desempenho e melhorar o desempenho dos alunos também (Voluntário M).

- Sim. Principalmente quando o cansaço chegava e via que ainda tinha muita coisa para serem feitas (dar aulas), e como forma de superá-los realizava uma boa organização ou planejamento para que o cansaço não me fizesse desanimar, também quando era necessário pedia orientações para meus supervisores (Voluntário N).

Quando se questiona sobre as dificuldades que o ES pode acarretar, um dos primeiros sentimentos que vem à tona possivelmente seria o desanimo em finalizar esse ciclo. Nesse contexto, foram descritos a falta de respeito com o professor, a insuficiência de comprometimento por parte de supervisor técnico, além da principal reclamação que é a falta da devida atenção as aulas por parte dos estudantes. Ao preparar uma aula o licenciando esperava retorno por parte dos mesmos, já que efetuar todo um planejamento e não sair como o esperado, desmotiva os futuros professores no engajamento dentro da sala de aula.

Visando analisar a relação de adaptação do licenciado com o ambiente escolar, na pergunta sete questionou-se o seguinte: **Você teve dificuldades na adaptação ao ambiente escolar? Quais?**

- Não (Voluntário A).

- Não (Voluntário B).

- Não, nem no estágio do ensino fundamental e muito menos no ESEM (Voluntário C).

- Não (Voluntário D).

- Sim, por não me vê como um professor (Voluntário E).

- Sim, o fato que ter que dominar a sala de aula (Voluntário F).

- Sim, pois apesar de ter me preparado para o momento de estar em sala de aula, ainda era tudo muito novo. Me questionava várias vezes se eu estava mesmo preparada, como eu iria interagir com os alunos,

como iria passar o conteúdo de uma forma simples para que eles pudessem compreender, entre outros. Porém com o tempo a gente aprende a se adaptar (Voluntário G).

- Não nenhuma, a escola tem dado todo suporte (Voluntário H).

- Não, me adaptei bem a realidade do colégio pois logo após o diagnóstico da escola já sabia quais problemas de estrutura ia enfrentar (Voluntário I).

- Sim. A disponibilidade de materiais. Na Universidade vivenciamos um a realidade totalmente distinta. Nas escolas públicas isso é bem complexo (Voluntário J).

- Nenhum. Tanto os alunos quanto a direção da escola me receberam super bem, me deixaram super à vontade em relação a metodologia de ensino (Voluntário K).

- Sim. De início a principal dificuldade é os dias iniciais, pois não estamos acostumados com a realidade do aluno, no que principal fator seria estudos futuros para melhorar a didática entre estagiários e alunos (Voluntário L).

- Sim, horários, preparação de aula, adequação de conteúdo, adequação das aulas no geral (Voluntário M).

- Sim. O principal foi o fato de estar num espaço totalmente novo e numa posição de “docente” diante de uma turma, realizar uma boa relação com todos do espaço foi algo desafiador por não conhecer ninguém. Além disso, o medo de errar era muito grande ainda mais por que geralmente os diretores faziam vistorias para saber se estava tudo “ok” (Voluntário N).

Em referência ao que se foi questionado os voluntários A,B, C, D, H, I e K, listaram não terem nenhuma dificuldade de adaptação no ambiente, pelo fato de terem sido bem recepcionados e a escola oferecer suporte aos mesmos. No entanto, os demais, E, F, G, J, L, M e N, enquanto O e P descreveram alguns critérios que dificultaram sua adaptação na escola. Ainda não se conceber como um docente foi uma das inquietações listadas. Talvez por crer em seu potencial, questões relacionadas a convivência, pois por se constituir de um espaço novo,

torna – se desafiador para alguns licenciandos. Nesse âmbito, DIAS e GOI (2018), salientam esse primeiro contato como essencial, enfatizando que:

O estágio de observação, permite ao estagiário uma reflexão e discussão sobre a prática, proporcionando ao futuro docente um contato inicial com a realidade na qual irá atuar. Além do que, tem como objetivo fazer com que o futuro professor se aproxime da realidade da sala de aula, como também do ambiente escolar (DIAS e GOI, 2018).

Ao ingressar no ES, o licenciando consegue idealizar uma devida adaptação, mesmo em um ambiente desconhecido aos poucos pode ir adequando-se as normas, metodologias e a sala de aula. Ainda enfatizando sobre as possíveis dificuldades, a pergunta oito indagou o seguinte: **Em sua opinião, a carga horária total a ser cumprida, se constituiria como uma dificuldade?**

- *Sim (Voluntário A).*
- *Não (Voluntário B).*
- *Não, a carga horaria está até razoável para quem o estagiário possa vivenciar na pratica o dia-a-dia e as dificuldades e assim criar soluções (Voluntário C).*
- *Sim (Voluntário D).*
- *Sim (Voluntário E).*
- *Sim, acho 60 horas/aula um pouco exagerado (Voluntário F).*
- *Não (Voluntário G).*
- *Não, acredito que é necessária, para que se possa realizar todas etapas (Voluntário H).*
- *Sim, pois a demanda de alunos estagiários e muito grande para poucas escolas ainda tinha outros projetos que tínhamos que se adaptar aos horários (Voluntário I).*
- *Não (Voluntário J).*
- *Não (Voluntário K).*
- *O que dificulta bastante é o fato é que o estágio do curso de ciências naturais ter uma carga horaria bastante elevada assim comparada aos*

outros cursos, pois a combinação de estagio com as disciplinas do curso, atrapalha o desempenho dos alunos em alguns aspectos (Voluntário L).

- De certa forma sim, porque só eram duas escolas que recebiam estagiários e só essas duas possuíam os supervisores do ensino médio cadastrados, e a demanda de aluno para realizar o estágio simultaneamente era muito grande e a maioria era de localidades diferentes e alguns possuíam dificuldade de locomoção (Voluntário M).

- Sim. Entendo a importância de cumprir toda a carga horária obrigatória, mas por existir aspectos que vão além do que deve ser cumprindo, acredito que deve ser repensado este ponto. Minha explicação seria o fato de existir muitos discentes para estagiar, assim, o professor mal dar aula durante o ano fazendo com que o rendimento da turma caia. Pois, muitas vezes existem discentes que não dão conta do assunto, ou tem uma “quebra” no desenvolver das atividades, por que sempre um estagiário continua do ponto onde outro estagiário parou. Assim, o ensino nas escolas se torna fragmentado. Se não fosse por estes aspectos apontados, concordaria de deixar como está a carga horária (Voluntário N).

Não obstante os voluntários B, C, G, H, J, e K terem apontado que a carga horária não se constituiu como uma dificuldade, os demais não apresentaram a mesma opinião a respeito. No total, os voluntários A, D e E, disseram que sim, porém não justificaram. No entanto outros disseram que sim e justificaram sua resposta. O participante F, descreu em relação a carga horária extensa, o I relatou que a demanda de estagiários seria superior ao número de escolas disponíveis para a realização do estágio, e ainda tinha que adaptar os horários para conciliar projetos pedagógicos do qual fazia parte. Nesse cenário o voluntário L, também justificou que o fato de o ESEM do curso de ciências naturais ter uma carga horária bastante elevada quando comparada aos outros cursos, tornasse difícil pois, a compatibilização de estagio com as disciplinas do curso, atrapalha o desempenho dos alunos em alguns aspectos. No curso de Licenciatura da UFMA – Campus São Bernardo, a carga horária estipulada no ensino médio seria de 180 horas, alguns dos voluntários atribuem a uma dificuldade, pois o curso por ser interdisciplinar demanda muito estudo, que para eles pode dificultar a conciliação de horários.

A pergunta nove trouxe um questionamento ainda referente as dificuldades: **Fazendo um apanhado geral, saberia listar as principais dificuldades que você encontrou no início, ao longo do estágio e na finalização do ESEM?**

- Não (Voluntário A).

- A única dificuldade enfrentada por me foi colocar tudo que acontecia em relatórios. Muita papelada para preencher arquivos e mais arquivos que acabavam deixando a gente desorientado (Voluntário B).

- Calendário escolar, por conta de alguns problemas internos na instituição de ensino tanto na rede municipal como estadual; Falta de interesse dos alunos; Dificuldade de alguns aprendizados (Voluntário C).

- Preparar as aulas; Ministração das aulas (Voluntário D).

- Falta de interesse dos alunos; Conteúdos não abordados na universidade; Prazo curto para uma carga horário extensa a ser cumprida; Conseguir controlar as turmas (Voluntário E).

- Nervosismo, insegurança, e a falta de transporte para se locomover para São Bernardo (Voluntário F).

- Eu não saberia listar, pois foi um conjunto de emoções, como: insegurança, medo, nervosismo, animação e ansiedade (Voluntário G).

- Até o presente momento é o acesso à internet igual a todos (Voluntário H).

- Aulas práticas sem matérias, salas lotadas, muitos estagiários (Voluntário I).

- Início: questões de materiais e recursos (Voluntário J).

- A dificuldade que tive no estágio, foram a documentação é extensa, é enfadonho preencher todas a documenta de estágio (Voluntário K).

- Mal recebimento no ambiente escolar, os professores não ficam na sala deixando a responsabilidade da sala nas mãos do estagiário, e falta de orientação pelo professor orientador (Voluntário L).

- Disponibilidade da sala de aula, existia uma demanda de alunos para realizar seu estágio na mesma escola e na mesma turma, fora os alunos do residência pedagógica que também estagiava nas escolas, preparação e adequação de conteúdo para facilitar compreensão dos alunos e adequação das aulas de acordo com o recurso recuso didáticos fornecidos pela escola (Voluntário M).

- De forma resumida, as dificuldades foram: novo espaço na qual tive que conhecer melhor a realidade dos indivíduos que estão ali (alunos, professores, secretários, etc.), muitos alunos na sala dificultando na compreensão do assunto, estrutura da escola (ausência de laboratórios para aulas práticas), deslocamentos até a escola, lecionar assuntos que ainda não foram vistos, etc (Voluntário N).

Ao analisar os depoimentos, nota – se que as inúmeras dificuldades listadas pelos voluntários, são corriqueiras desta tal etapa, sendo até listadas em perguntas anteriores. Uma delas condiz sobre a falta de atenção dos alunos, problema grave já mencionando anteriormente, salas lotadas, ausência de recursos materiais, dentre outros. Todavia, assim como os fatores corriqueiros da maioria dos estagiários, foi declarado, a problemática em relação a descrição dos relatórios, que por portar uma extensa documentação traz dificuldades na execução e finalização. Além disso, um dos pesquisados deixou transparecer pela sua descrição, que o próprio professor/supervisor que aceitou estagiários na escola não disponibilizou abertura/apoio necessário para o mesmo. Nessa perspectiva GODIM e SEGATTO (2015), destacam em sua pesquisa que a “maior dificuldade deles ao ingressarem no estágio e durante o seu desenvolvimento é a má recepção/aceitação desses alunos pelas escolas básicas”. Para isto é necessário que haja um apoio por parte do corpo escolar, principalmente por parte do professor/supervisor em orientar os estagiários em relação aos conceitos de sala de aula, corroborando para uma real adaptação de tais indivíduos.

Nesse sentido mesmo que a educação superior seja regimentada por normas, que formalizam os direitos e deveres do estudante, é importante destacar que se torna dever do aluno adotar posturas comprometidas com seu processo de formação. No entanto, os discentes ao ingressarem no ensino superior mesmo não tendo uma breve especulação sobre esses eventos, devem estar cientes que irão surgir tais dificuldades seja no desenvolvimento do estágio, seja no relatório ou até mesmo na adaptação a escola. Com isso, devem ser conscientes dos seus deveres e habilidades acadêmicas buscando sempre cumprir seus objetivos como graduando.

A pergunta diz respeito de questionar como os impasses vivenciados durante o ESEM, afetaram o desempenho dos licenciandos, interrogando o seguinte: **Como as dificuldades encontradas no estágio afetaram seu desempenho como discente?**

- *As dificuldades não me afetaram (Voluntário A).*
- *De forma positiva porque foi através da persistência de buscar sempre o melhor que pode cumprir o meu papel de estagiário adequadamente (Voluntário B).*
- *As dificuldades não afetaram meu desempenho como discente (Voluntário C).*
- *Me fizeram refletir sobre o quanto é difícil a prática docente (Voluntário D).*
- *Deixou-me com pouco tempo para estudar os conteúdos das disciplinas do curso acarretando em notas baixas (Voluntário E).*
- *Todas possíveis, já que o estágio oferece aos alunos uma maneira de aprender e adquirir as habilidades de que precisam para praticar e avançar em sua carreira (Voluntário F).*
- *Como forma de preparação, me mostrando a realidade de um discente nas escolas públicas (Voluntário G).*
- *No processo de desenvolvimento de metodologias de ensino e aprendizagem (Voluntário H).*
- *Não, pois consegui conciliar bem as duas coisas e consegui realizar meu estágio (Voluntário I).*
- *Serviram para que eu pudesse melhorar meu desempenho. Pois sinalizaram áreas que deveriam ser aprimoradas (Voluntário J).*
- *Para afetar meu desempenho nenhuma dificuldade (Voluntário K).*
- *Maior dificuldade do estágio supervisionado é a carga horária, pois em alguns fatores atrapalha o rendimento do discente nas disciplinas (Voluntário L).*
- *Só a distância da escola e da minha casa (Voluntário M).*

- Sempre procuro ver os dois lados da história (ruim e bom), as dificuldades que existiram para executar meu estágio serviram para mudar meu modo de agir em certas circunstâncias como docente, além de melhorar minha conduta, buscar mais conhecimentos, etc. Assim, as dificuldades me ensinaram hoje a ser uma profissional melhor. Pois, foi preciso esse “choque” de realidade para saber como é os desafios dessa profissão diariamente (Voluntário N).

Como se observa, quando se refere ao desempenho acadêmico e a forma como o estágio pode afetar – ló, na descrição de alguns, houve êxito, afetando de forma positiva em seu empenho de cumprir o papel de estagiário. Enquanto outros, descreveram alguns aspectos em relação ao pouco tempo para conciliar os estudos e o estágio, devido a extensa carga horária que atrapalha o rendimento nas disciplinas. Nessas circunstâncias SOUSA (2016), destaca que, os locais de práticas educativas, como as escolas e outras instâncias existentes em determinados locais se constituem como campo de atuação efetiva tanto de profissionais atuantes quanto daqueles que estão em formação. Onde o estágio se torna o ponto de partida dos cursos de formação, sendo por meio dele que futuros profissionais tem a possibilidade da mobilização de saberes, além das condições necessárias para sua devida atividade profissional. Por isso, o estágio se caracteriza não somente como um componente curricular ou disciplina, mas também como um agente integrador de conhecimento nos cursos de formação. Por isso o ES, requer um olhar mais crítico e reflexivo acerca das questões relacionadas ao ensino, teoria e prática, adaptação, dentre outros.

Na pergunta 11, questionou – se: **Qual conceito você atribui ao seu desempenho como um docente no ensino médio. Atendeu aos requisitos estipulados pelo ESEM?** Todos atribuíram um bom desempenho em relação a sua atuação no ESEM. Para finalizar todo esse contexto de vivências e aprendizados do ESEM, na pergunta 12, foi questionado o seguinte: **Em consonância aos aprendizados profissionais e pessoais vivenciadas nesta etapa. Para você que relevância o estágio supervisionado desempenhou em seu desenvolvimento acadêmico, pessoal e profissional?**

- Me preparou para as dificuldades que possam vir aparecer, como desrespeito, falta de conhecimento do aluno sobre determinados assuntos entre outros. Esse primeiro contato me tornou mais segura para dar aula (Voluntário A).

- Algo inexplicável pois aprendi a ser uma profissional que sabe ser rígida e também compreensiva já na parte pessoal pode observar como é bom ter algo que nos auxilia a nunca desistir dos nossos sonhos (Voluntário B).

- O estágio me proporcionou uma oportunidade única de estar inserido na prática ao futuro ambiente de trabalho como também vivenciar na prática e utilizar conteúdos metodológicos trabalhados em meio acadêmico e para o desenvolvimento pessoal a gente aprende a ter mais iniciativa, determinação e confiança, sem falar que aprendemos a melhor administrar nosso tempo ainda mais com relação as aulas (Voluntário C).

- Foi de suma importância e obtive um crescimento substancial como pessoa e profissional (Voluntário D).

- Ajudou-me a conhecer melhor como seria minha rotina na escolha da profissão de docente; a saber lidar com os alunos, ter empatia, pois eles também passam por dificuldades em casa e muitas das vezes isso reflete em seu desempenho/comportamento na escola e também contribuiu para fixação de conteúdo, pois ensinar a outros é um modo eficiente de aprendizagem (Voluntário E).

- Todas possíveis, já que o estágio oferece aos alunos uma maneira de aprender e adquirir as habilidades de que precisam para praticar e avançar em sua carreira (Voluntário F).

- Graças ao estágio eu pude ter a experiência de atuar em uma sala de aula, onde pude aprender e ensinar, onde pude obter maturidade e valores para minha vida profissional e pessoal (Voluntário G).

- Tem sido uma etapa de muito aprendizado, reconhecimento que nunca saberemos tudo e que ensinar e aprender é um processo, tendo necessariamente que ser praticado e respeitado dentro de cada um. O conhecimento sempre abrirá portas incríveis, para aqueles que estão dispostos a ver e viver todo esse mundo (Voluntário H).

- *Consegui aprender muito, estudei mais me preparei mais e tive muitos momentos bons mesmo com as dificuldades, na parte pessoal fiz muitos amigos, passei a ver o lado dos professores como é difícil trabalhar em algumas ocasiões sem uma boa estrutura, lado profissional foi bastante proveitoso (Voluntário I).*

- *A relevância do aprendizado. O estágio serve como “ensaio da realidade”. Por meio do estágio o quase docente pode conhecer suas fragilidades profissionais e assim buscar aperfeiçoar – lãs (Voluntário J).*

- *Muito aprendizado, em todos os sentidos, como lidar com os alunos, metodologias de aprendizagem etc (Voluntário K).*

- *Na vida pessoal, acadêmica e profissional a principal relevância foi ter minimizado a timidez e ansiedade em muitos aspectos, desenvolvimento e aprendizado diante de alguns assuntos, postura profissional, entre outros (Voluntário L).*

- *Uma experiência nova, de uma realidade não muito distante da minha, pois sou residente da zona rural e o acesso à escola, e a internet é meio limitado. Mas foi uma experiência ótima colocar em prática tudo o que foi estudado e trabalhado na faculdade, foi uma experiência muito boa (Voluntário M).*

- *Hoje consigo ver mais claramente os desafios que os docentes enfrentam, e baseado no que vivenciei, eu agradeço a oportunidade que tive em estagiar em diferentes escolas na qual pude aprender muitas coisas, dentre elas posso citar a flexibilidade, pois nem tudo é como a gente quer, pois, foi muito comum eu organizar um bom plano de aula e quando chegava na sala não conseguia desenvolver por completo por várias dificuldades. Uma delas, seria o nível de conhecimento dos alunos e para isso tive de conhecer bem a minha turma e desenvolver estratégias que pudesse trabalhar os conteúdos de forma que todos compreendessem (Voluntário N).*

O professor se constrói por meio das experiências e vivências tanto pessoais quanto profissionais, em vista disso, denota – se aqui que, apesar de todas as tribulações confrontadas no ES, na prática tornaram-se contributivas para a criação de uma identidade profissional única em cada um dos estagiários, pois, através deste choque de realidade é que os mesmos puderam se deparar com a veracidade das salas de aula do ensino médio nas escolas públicas. Nesse sentido, FRANÇA (2005, p. 03), descreve que o aluno estagiário, precisa vivenciar a escola como um todo, direcionando seu olhar não mais como um simples aluno, mas sim, conforme um futuro professor, para que assim possa compreender e se encaixar nesse meio educacional de forma que desempenhe suas competências profissionais e éticas para com sua profissão.

A aprendizagem da prática docente, além de proporcionar o conhecimento da realidade em sala de aula, associa uma interação com a escola em sua totalidade, tanto dos professores, enquanto por outras pessoas que assumem diferentes funções no ambiente educacional, cabendo aos futuros professores a interação com o meio, dando a devida importância e atenção para todos. Para tanto, FILHO e CAMPOS (2016), a experiência relacionada ao ES, não rotula ninguém como ser um professor, porém proporciona componentes essenciais que enfatizam diversos saberes e questionamentos que podem corroborar na formação de identidade profissional.

Por intermédio das reflexões estabelecidas pelos licenciandos, comprova-se que o trajeto vivido por eles proporcionou perspectivas próprias em relação a identidade profissional, fazendo-os correlacionar que a mesma será adaptada conforme as vivências e experiências ao longo de sua carreira profissional.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais estipulado pela Universidade Federal do Maranhão, – Campus São Bernardo, é um componente curricular obrigatório do curso no qual os licenciandos tem de atuar nas escolas para obterem um primeiro contato com as salas de aulas do ensino médio. Ao ingressar nesta etapa o estudante almeja obter experiências motivadoras a respeito de sua futura profissão, porém, apesar de já efetuado o estágio supervisionado no ensino fundamental, o estagiário se deparará com um mundo novo, com pessoas diferentes, com novos âmbitos de ensino, que possivelmente venha a trazer além de aprendizado algumas dificuldades relacionadas a seu desenvolvimento em sala de aula.

Na busca por identificar as contribuições que o ESEM oferece para a carreira acadêmica de um licenciando, nota-se que pelos relatos descritos, é indispensável para o processo de construção de um futuro profissional, evidenciando principalmente a adesão de experiência, sendo somente por meio dele o contato direto com a futura área de trabalho do licenciando, que assim poderá conhecer todos os aspectos em geral, e tornar evidente a aplicação de seus conhecimentos teóricos aprendidos dentro da universidade.

Ao obterem o primeiro contato com as series finais do ensino básico, de início pode ser impactante, pelo fato de terem somente uma breve noção sobre a veracidade das escolas, já que só conviveram ali como estudantes, mas nunca no papel de professor. Ao lecionarem, os voluntários passaram a destacar que muitas dificuldades foram vivenciadas, a principal delas foi o déficit de atenção por parte dos alunos no decorrer das aulas, atribuindo isso também ao excesso de alunos por turma, no qual torna-se dificultoso manter o controle de todos. Além destas outras inquietações relacionadas a ausência de materiais didáticos que poderiam corroborar na melhoria da qualidade do ensino, a conciliação das atividades na Universidade, devido a carga do ES ser bem extensa atrapalha o empenho de tais no cumprimento de ambas atividades. Alguns deles até destacando problemas correlacionados ao calendário escolar devido à contratempos na rede estadual de ensino.

Pelo fato de a maioria dos voluntários residirem em cidades vizinhas, questões referentes a deslocamento também foram citadas, empecilhos na elaboração do relatório, etc. Apesar de todos esses contratempos acredita-se que essas dificuldades serviram de incentivo para a formação de um profissional mais humano e qualificado quando se tratar de contornar a realidade das escolas públicas.

Até aqui foi possível estabelecer alguns impactos ocasionados na vida daqueles que escolhem cursar uma licenciatura, daí questionasse, se todo este engajamento suscitará em

contribuições ao licenciando? Por se encontrar estagnada numa realidade já citada anteriormente e conhecida por todos, o ESEM proporciona as discentes universitários, uma maior desenvoltura pessoal, acadêmica e profissional, pois, observando a perspectiva de atuação de outros professores e colocando a sua teoria em prática é possível criar sua própria identidade profissional, já que o licenciando é persuadido a refletir sobre as metodologias tradicionais empregada na rede pública, buscando modificar tais fatos.

No que condiz a correlação do ES com a formação docente é importante evidenciar que além dos índices contributivos para um futuro professor, colabora com a educação, de forma a enriquecer os conhecimentos expostos em sala de aula. Por intermédio dos voluntários e suas opiniões a respeito do ESEM, é possível compreender que o mesmo é maneira mais sucinta de antecipar a vivência de sua profissão, sendo também o artifício que fará o licenciado obter mais convicção dentro e fora de sala de aula, sendo capaz de lidar com tais controvérsias no dia a dia. No que diz respeito aos relatos destacados, essa fase se constituiu de um importante vivência, cheias de experiências contributivas, e por vezes dolorosas, no sentido de fazer com que os próprios discentes venham a duvidar de seu potencial. No entanto conseguiram finalizar com sucesso.

REFERÊNCIAS

- ARRUDA, Taiane Oliveira de. Estágio curricular supervisionado: o papel do professor regente da educação básica na formação inicial em educação física – Pelotas, 2014.
- ALMEIDA, J. S. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. Cad. Pesquisa, São Paulo, nº. 93, p. 222-223, 1995.
- BARROS, José Deomar de Souza; SILVA, Maria de Fátima Pereira da; VÁSQUEZ, Silvestre Fernández. A prática docente mediada pelo estágio supervisionado - atos de pesquisa em educação - PPGE/ME FURB ISSN 1809-0354 v. 6, n. 2, p. 510-520, mai./ago. 2011.
- BERNARDY, Katieli ; PAZ, Dirce Maria Teixeira. Importância do estágio supervisionado para a formação de professores. Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/seminario/anais/anais-2012/ccs/importancia%20do%20estagio%20supervisionado%20para%20a%20formacao%20de%20professores.pdf>. Acesso: 26.07.2021.
- CORTE, Anelise C. Dalla; LEMKE, Cibele K. O estágio supervisionado e sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar, 2015.
- CURSO DE LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS NATURAIS/QUÍMICA CAMPUS SÃO BERNARDO - Projeto Político-pedagógico – Disponível em: <http://www.ufma.br/portalUFMA/arquivo/wqJR1tccfWQVv6e.pdf>. Acesso em: 14.11.2019.
- COSTA, Marília Layse Alves da; ALMEIDA, Anderson Soares de; SANTOS, Aldenir Feitosa dos. A falta de interesse dos alunos pelo estudo da química - Educon, Aracaju, Volume 10, n. 01, p.1-7, set/2016.
- Decreto 87.497, de 18 de agosto de 1982. Disponível em: <https://www.iusbrasil.com.br/topicos/11844493/artigo-8-do-decreto-n-87497-de-18-de-agosto-de-1982>. Acesso em: 14.11.19.
- DIAS, Guédulla de Senna; GOI, Mara Elisângela Jappe - Estágio de observação: o primeiro contato com o ambiente escolar. Porto Alegre – RS, 2018.
- Edital Nº 91/2019 RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA-PROEN – Disponível em: <http://www.ufma.br/portalUFMA/edital/G2A3p8trFRv85sX.pdf>. Acesso em: 14.11.2019.
- FERNADEZ, Carmen. A formação de professores de Química no Brasil e no mundo, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/8wzGrXHcTNc5WqY9NgTPMjm/?lang=pt>. Acesso: 21.07.2021.
- FILHO Antonio Rodrigues S.; CAMPOS, Ítala Rayane. Vivências do estágio supervisionado ii: tempo de observar e analisar a realidade docente no ensino fundamental I – UFCG, 2016.
- FRANÇA, D. S. Formação de professores: A parceria Escola-Universidade e os Estágios de Ensino. UniRevista, vol. 1, nº 2, 2005.
- GARCIA, Simone Nunes Vieira; COELHO, Anielle Glória Vaz; BORBA, Bruno Tizzo; JAFELICE, Rosana Sueli Da Motta. Ressignificando o espaço escolar por meio da modelagem matemática - XII Encontro Nacional de Educação Matemática ISSN 2178-034X/ Educação Matemática na Contemporaneidade: desafios e possibilidades São Paulo – SP, 13 a 16 de julho de 2016.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONDIM Maria Stela da Costa; SEGATTO, Mônica Silva. O estágio supervisionado e suas dificuldades na visão de estagiários em licenciatura em Química do IQUFU - X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – X ENPEC Águas de Lindóia, SP – 24 a 27 de novembro de 2015.

LIBÂNEO, J. C. Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN (Orgs). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MANUAL DO ESTAGIÁRIO – Curso de Licenciatura em Ciências Naturais/Química – Campus São Bernardo, 2018.

MARÇAL, Lena Maria P. C. Lopes. A formação inicial dos educadores: professores e professoras - Rizoma freireano • Rhizome freirean - n. 12 • 2012 • Instituto Paulo Freire de Espanha.

NÓVOA, A. O Passado e o Presente dos Professores. In: Profissão Professor. Porto: Porto Editora, 2003.

OLIVEIRA, E.S.G.; CUNHA, V.L. O estágio Supervisionado na formação continuada docente à distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades. Revista de Educación a Distancia. Ano V, n. 14, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.

PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: Unidade teoria e prática. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PIMENTA, S. G. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, S. G. & GHEDIN, E. (Org.). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002

Portais UFMA - Curso de Ciências Naturais Campus São Bernardo. Disponível em: https://sigaa.ufma.br/sigaa/public/curso/portal.jsf?lc=es_ES&id=15030493. Acesso em: 14.11.2019.

RODRIGUES, Vânia Cristina da Silva; RODRIGUES, Luiz Fernando. O estágio Supervisionado na visão dos autores, dos professores supervisores e dos licenciandos – SÃO PAULO, 2016.

SANTOS, R. R. dos; CUNHA, W. C. F; MORAES, L. B. de. (2020). De aluno a professor – a realização de sonhos, um encontro com a realidade: o estágio supervisionado e sua relevância na formação docente. *Revista Contexto & Educação*, 35(112), 330–345. <https://doi.org/10.21527/2179-1309.2020.112.330-345>

SENADO FEDERAL – Lei do Estágio. Brasília – DF, 2016. Disponível em: <https://www.nepomuceno.cefetmg.br/wp-content/uploads/sites/12/2016/10/Lei-do-Estagio.pdf>. Acesso: 13.09.2021.

SILVA, HAÍLA; GASPAR Mônica. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia – RBEP, v. 99 n. 251, 2018.

SILVA, T. T. O currículo como fetiche - a poética e a política do texto curricular. 2ª. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SILVA, Denyse. M da; MUNIZ, Simara de S. O estágio supervisionado na formação inicial docente: desafios entre a teoria e a prática – Revista Humanidades e Inovação v.6, n.15 – 2019.

SILVA, Luis Carlos Soares da Silva; SILVA, Mirelly Karlla da. O estágio supervisionado e suas contribuições na formação inicial: relatos dos licenciandos do curso de pedagogia da universidade estadual de alagoas – UEA, 2016.

SCALABRIN, Izabel.C; MOLINARI, Adriana. M. C. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas – 2013.

SOUSA, Maria Goreti da Silva. Estágio curricular supervisionado e a construção e (re) construção de saberes docentes: trajetórias narradas no contexto da formação inicial de professores, 2016.

SOUZA, Viviane Novaes de; SANTOS, Leandro dos; OLIVEIRA, Camila Mota. A importância da prática do estágio supervisionado na formação de professores. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/enfope/article/viewFile/8778/4044>. Acesso: 26. 07. 2021.

TOULEDO, Evelyn Jeniffer de Lima; COUTINHO, Henrique do Nascimento. LICENCIATURA: escolha ou falta de opção - Revista Exitus, Santarém/PA, Vol. 10, p. 01-30, e020029, 2020.

TREVISAN, Tatiana Santini; MARTINS, Pura Lúcia Oliver. A prática pedagógica do professor de química: possibilidades e limites. UNIrevista. Vol. 1, n° 2: abril, 2006.

APÊNDICES

Questionário relacionado à:
A importância do estágio supervisionado e as dificuldades vivenciadas pelos discentes do curso de licenciatura em ciências naturais/química.

Nome:

Idade:

Curso:

Em que ano ingressou na Universidade?

Ainda está estudando? ()

Já se formou? ()

Qual período está cursando?

Em que ano se formou?

1 O que te motivou a ingressar neste curso?

2 Os cursos de Licenciatura ofertados pelo ensino superior em geral, obrigatoriamente tem de oferecer os estágios supervisionados pois, somente por meio dele, é possível inserir o discente no meio educacional, possibilitando a obtenção de um respectivo contato com seu futuro ambiente de trabalho, para que assim possam colocar em prática tudo aquilo que foi aprendido na universidade. Você concorda com essa afirmação? Explique.

3 Sobre o estágio supervisionado. Que papel este componente curricular obrigatório desempenha na vida acadêmica de um discente?

4 Sabemos que apesar de todos os conhecimentos que foram adquiridos ao longo do curso tenham sido essenciais para o desenvolvimento de uma boa aula, para o preparo profissional dos discentes, dentre outras coisas, e mesmo já finalizada a etapa anterior do estágio supervisionado, que seria o ensino fundamental, quando se trata de docência ainda podem surgir inseguranças por parte do licenciando, visto que o Estágio Supervisionado no Ensino Médio (ESEM) se constitui uma nova fase a ser enfrentada. Em relação a esse contexto:

Ao dar início ao ESEM, quais eram as suas expectativas? Elas foram superadas ou frustradas? Explique.

5 Por se constituir como uma nova etapa, é possível que alguns discentes tenham mais facilidade no desempenho da docência, enquanto que outros não. Você saberia listar qual/quais foi/foram a principal (is) dificuldade (s) que se deparou no contato com as salas de aula do ensino médio?

6 Houve momentos de desânimo? Quando? Que aspectos contribuíram para superá-los?

7 Você teve dificuldades na adaptação ao ambiente escolar? Quais?

8 Em sua opinião, a carga horária total a ser cumprida, se constituiria como uma dificuldade?

9 Fazendo um apanhado geral, saberia listar as principais dificuldades que você encontrou no início, ao longo do estágio e na finalização do ESEM.

10 Como as dificuldades encontradas no estágio afetaram seu desempenho como discente?

11 Qual conceito você atribui ao seu desempenho como um docente no ensino médio. Atendeu aos requisitos estipulados pelo ESEM?

_() ruim () regular () bom () excelente

12 Em consonância aos aprendizados profissionais e pessoais vivenciadas nesta etapa. Para você que relevância o estágio supervisionado desempenhou em seu desenvolvimento acadêmico, pessoal e profissional?

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) e/ou participar na pesquisa de campo referente ao trabalho de conclusão de curso intitulado(a): “**Um estudo sobre desafios e dificuldades relacionados ao estágio do ensino médio na visão de discentes do curso de Ciências Naturais/Química**”, desenvolvido por Carla da Conceição Dourado, (matricula: a quem poderei contatar / consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone nº: 98984648041 ou e-mail: **carla_c.dourado@hotmail.com**). Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado (a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais é idealizar o trabalho de conclusão de curso. Fui também esclarecido (a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de questionário. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo (a) pesquisador (a), garantindo total sigilo a identidade dos colaboradores da pesquisa.

Fui ainda informado (a) de que posso me retirar desse (a) estudo / pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos. Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Santa Quitéria, ____ de _____ de _____.

Assinatura do(a) participante: _____

Assinatura do(a) pesquisador(a): _____

